

O triste estado dos chapéus-de-sol da praia

Algumas pessoas nos perguntam por que a poda dos chapéus-de-sol dos jardins da praia os deixa com aquele aspecto tão estranho e nada bucólico.

Vale lembrar que se não podada ou tomada pela erva-de-passarinho, a árvore apresenta uma copa inconfundível, com tronco liso e ereto, e os ramos perfeitamente horizontais, agrupados num mesmo ponto do caule, fornecendo assim sombra densa e bastante larga nos dias ensolarados do verão. In-sistimos: isso se não podadas ou tomadas pela erva-de-passarinho.

Há anos vimos alertando as autoridades sobre o estado fitossanitário das árvores ao longo dos jardins da praia. Em cuidadosa amostragem que fizemos em 55 delas, entre os canais 4 e 5, constatamos que todas, absolutamente todas, estavam depauperadas devido ao maior ou menor grau de infestação pela erva-de-passarinho, com galhos secos e podres, numa visão desoladora. A continuar dessa forma, em uma década não teremos mais chapéus-de-sol em nossos famosos jardins. Aliás, se analisarmos bem, já não os temos saudáveis e com a morfologia fiel à espécie, há muito tempo.

Embora as folhas da erva-de-passarinho executem sua própria fotossíntese, essa hemiparasita precisa de água e minerais para sua subsistência. Para tal ela desenvolveu um sistema próprio e com suas raízes especializadas consegue penetrar

na tênue casca dos ramos novos do hospedeiro, de onde passa a sugar a seiva bruta que a árvore produz para seu próprio sustento. Estimulada pela ação da hemiparasita, a árvore passa então a direcionar mais água e minerais àquele galho, em detrimento de outros. Sem alimento, alguns deles secam, sendo então com o tempo eliminados pela árvore, processo que vai se repetir até sua morte lenta, por exaustão.

Com a morte dos galhos os hormônios de crescimento outrora ali presentes passam então a circular pela árvore, despertando outras gemas meristemáticas. Dependendo do estado da árvore alguns novos galhos brotam em pontos diferentes de sua programação genética, o que descaracteriza por completo a arquitetura típica da planta. Quando não, surgem grandes protuberâncias a meia altura do tronco, emprestando um aspecto doentio e estranho aos vegetais.

As podas que estão sendo executadas são necessárias para eliminar as ervas-de-passarinho!

Não há tratamento algum para acabar com essa praga, exceto a extirpação do galho atacado, medida ainda hoje recomendada nos bons e atuais manuais de horticultura. Grandes centros urbanos como Curitiba, Salvador, Recife etc enfrentam o mesmo problema.

Se deixarmos como está, além de sacrificar mais ainda as pobres árvores, estaremos deixando que sejam

produzidos milhares daqueles frutos, avidamente procurados pelos pássaros, que depois disseminam as sementes pela vegetação. Há que se destacar que os chapéus-de-sol, diferentemente de muitas nativas, não tem resistência àquela praga, daí precisarmos diminuir o seu plantio na cidade. Como exemplo lembramos que algumas mudas plantadas recentemente junto ao aquário, já estão contaminadas, e trarão problemas à administração em futuro próximo.

O aspecto que hoje as árvores podadas apresentam não é nada natural, temos que admitir! Mas, levando em conta sua arquitetura e principalmente o grau de infestação pela hemiparasita, é o que se pode fazer. Com a infalível morte das árvores dos jardins da praia, cabe agora à administração programar sua substituição com o replantio urgente de novas espécies, de preferência nativas e com copas generosas como o guanandi ou o ingá, os quais em áreas espaçosas não requerem podas e, o que é importante, já comprovaram sua imunidade àquela praga.

Com essa providência estaremos em futuro próximo atraindo a avifauna, oferecendo-lhe condições de nidificação, abrigo e alimentação, além de excelente sombra à população com melhores condições de sustentabilidade àquela área verde tão decantada e querida por todos nós e por aqueles que nos visitam.